

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC  
CENTRO SÓCIO ECONÔMICO  
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

**ODETE LEMOS DA SILVA**

**A PRÁTICA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL:  
UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS SACOLAS  
PLÁSTICAS NAS COMPRAS DE SUPERMERCADO EM  
SARANDI, RS.**

**FLORIANÓPOLIS  
2012**

**ODETE LEMOS DA SILVA**

**A PRÁTICA DA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL:  
UM ESTUDO SOBRE A UTILIZAÇÃO DAS SACOLAS  
PLÁSTICAS NAS COMPRAS DE SUPERMERCADO EM  
SARANDI, RS.**

Monografia submetida ao curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito obrigatório para a obtenção do grau de Bacharel em Ciências Econômicas.

**Orientador:** Prof. Dr. Ronivaldo Steingraber

Florianópolis  
2012

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA – UFSC**  
**CENTRO SÓCIO ECONÔMICO**  
**DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E RELAÇÕES INTERNACIONAIS**  
**CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS**

Esta monografia foi julgada adequada e a banca examinadora resolveu atribuir a nota 8,0 a aluna Odete Lemos da Silva na disciplina CNM9125 – Monografia, pela apresentação deste trabalho.

Banca examinadora:

---

Prof. Dr. Ronivaldo Steingraber  
Orientador

---

Prof<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup> Marialice de Moraes  
Membro

---

Deise Jara Gomes Alves Tirado  
Membro

Florianópolis  
2012

## RESUMO

Apresenta-se neste trabalho de conclusão do curso de Ciências Econômicas, os resultados de uma pesquisa de campo que investigou a temática do consumo das sacolas plásticas no município de Sarandi, RS. Pesquisou-se com os clientes dos supermercados Cotrisal e Hiper Wagner, o destino dado às sacolas plásticas, a opinião dos consumidores na hipótese de diminuir, deixar de utilizá-las, ou substituí-las por opções reutilizáveis, relacionando-as com a preservação ambiental. Foram distribuídos 110 questionários compostos por 10 questões de múltipla escolha e uma questão aberta, 85 deles foram respondidos. A análise dos resultados demonstrou que o consumidor não está disposto a arcar com o custo social e as externalidades negativas da preservação do meio ambiente, pois o processo de substituição das sacolas plásticas por opções reutilizáveis, ainda demanda adaptação e reflexão por parte dos consumidores e empresários de Sarandi, RS.

**Palavras-chave:** Economia do Meio Ambiente, Consciência Ambiental, Responsabilidade Socioambiental, Preservação Ambiental, Sacolas Plásticas.

## ABSTRACT

Presents the work of completing the course in economics, the results of a field study that investigated the issue of consumption of plastic bags in the city of Sarandi, RS. Researched with clients and Hyper Supermarket Cotrisal Wagner, the destination of the plastic bags, consumers' opinions on the assumption of diminishing, stop using them or replace them with reusable options and relate them to environmental preservation. We distributed 110 questionnaires consisting of 10 multiple choice questions and one open question, 85 of them were answered. The results showed that the consumer is not willing to bear the social costs and negative externalities of environmental preservation, because the process of replacing the plastic bags for reusable options, still requires adaptation and reflection on the part of consumers and entrepreneurs of Sarandi, RS

**Keywords:** Environmental Economics, Environmental Awareness, Social and Environmental Responsibility, Environmental Conservation, plastic bags.

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO .....</b>	<b>6</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO .....</b>	<b>9</b>
2.1 A prática da Consciência Ambiental .....	9
2.2 A Sustentabilidade Ambiental .....	10
2.2.1 Breve diagnóstico sobre as sacolas plásticas .....	12
2.3 As Externalidades X Custo Social .....	14
2.4 A Eficiência Econômica X Custo-benefício .....	16
<b>3 METODOLOGIA.....</b>	<b>18</b>
3.1 Delimitação da pesquisa .....	18
3.2 Universo e Amostra .....	19
<b>4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS .....</b>	<b>21</b>
<b>5 ANÁLISE DOS RESULTADOS .....</b>	<b>29</b>
5.1 Análise de dados mediante a ótica do supermercado .....	33
<b>6 CONCLUSÃO &amp; RECOMENDAÇÕES .....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>38</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>39</b>
<b>ANEXO 1 .....</b>	<b>42</b>
<b>ANEXO 2.....</b>	<b>44</b>

# 1. INTRODUÇÃO

O consumo expressivo das sacolas plásticas é fruto da praticidade de transporte das compras, pois devido à durabilidade, leveza, baixo custo, o plástico é um material muito utilizado nos mais diversos produtos da Indústria. As sacolas plásticas surgiram no Brasil nos anos de 1970, evoluíram e atualmente são distribuídas na maioria dos estabelecimentos comerciais, principalmente nos supermercados. Estima-se que no Brasil se produz mais de 12 bilhões de sacolas plásticas por ano.

Um dos desafios para a Economia do Meio Ambiente é a conscientização do ser humano, quanto à redução do consumo excessivo, reutilização e reciclagem de materiais descartáveis, entre eles o plástico. Portanto, voltamos à questão das sacolas plásticas distribuídas nos supermercados. Qual é o tipo de plástico que são confeccionadas? O consumo excessivo de sacolas plásticas pode ser prejudicial ao meio ambiente? Como elas poluem? São recicláveis? Estamos dispostos a adotar modos alternativos e arcar com os custos sociais e ambientais desta troca?

Diante do exposto, surge a proposta deste trabalho: A realização de uma pesquisa com a comunidade de Sarandi, RS, com o intuito de descobrir o destino dado às sacolas plásticas, investigar como os consumidores locais se posicionam diante das consequências ambientais deste uso, bem como a disposição para adotar outros modos de transporte das compras, nos dois maiores supermercados do município, Cotrisal e Hiper Wagner.

O objetivo geral deste trabalho é pesquisar, analisar e discutir a prática da consciência e responsabilidade socioambiental, a opinião dos consumidores sobre o uso das sacolas plásticas, relacionando-os com o modelo microeconômico básico da demanda.

Para efetivar a proposta vale-se dos seguintes objetivos específicos:

a) Avaliar se os consumidores percebem os prejuízos ambientais causados pelo consumo excessivo das sacolas plásticas e se a comunidade em questão adota medidas de responsabilidade socioambiental.

b) Analisar se a prática de substituição de materiais descartáveis por retornáveis, vão em discordância ou em consonância com os meios de produção capitalista e seus objetivos econômicos.

c) Verificar os custos das sacolas plásticas para os supermercados, bem como, analisar o custo/benefício ao adotar sacolas retornáveis, caixas de papelão, cestas plásticas ou ainda outros meios de transporte e acondicionamento das compras.

d) Descobrir quais os destinos dados às sacolas plásticas pelos consumidores na cidade de Sarandi, RS, bem como averiguar se a prática de substituição de sacolas plásticas por outras formas de transporte e acondicionamento das compras seria ou não aceita pelos consumidores dos supermercados pesquisados.

No segundo capítulo deste trabalho encontra-se o referencial teórico. Apresenta os principais objetivos e princípios que norteiam as ações para a sustentabilidade do planeta, a ideia da sustentabilidade como vantagem competitiva para as empresas. Ressalta ainda, o artigo da constituição brasileira que trata dos direitos ao meio ambiente equilibrado.

Em seguida, apresenta-se um breve histórico sobre as sacolas plásticas no Brasil e com base nos dados da Associação Brasileira das Indústrias do Plástico (ABIPLAST, 2012), pesquisou-se a composição das sacolas plásticas e as suas principais características. Através de dados do IBGE buscou-se mostrar a relação das sacolas plásticas com a problemática do descarte do lixo doméstico.

A fim de discutir como a microeconomia básica está relacionada com a economia do meio ambiente, o referencial teórico apresenta o conceito das externalidades. Segundo Besanko e Braeutigam (2004), as externalidades podem ser tanto positivas, quanto negativas, de acordo com os benefícios ou malefícios que trazem para o consumidor ou produtor.

Segundo, Mansfield e Yohe (2006, 586),

O custo social da poluição pode ser tratado de diversas formas, como tarifas, taxas e direitos de transferência. Em relação à demanda, o efeito da incidência de taxas, tarifas ou direitos de transferência é de elevação dos preços, desta forma, a quantidade demanda cairá se a empresa arcar com os custos da poluição.

No terceiro capítulo encontra-se a metodologia utilizada para a realização deste trabalho, a delimitação da pesquisa, a qual se caracteriza como pesquisa de campo, com abordagem quantitativa, com caráter descritivo, pois se utiliza da sistemática de aplicação de questionário para este fim, além da amostragem e o universo da pesquisa, bem como a descrição dos passos seguidos para a realização do questionário de pesquisa e a sua disponibilização aos consumidores.

O quarto capítulo deste trabalho apresenta os dados resultantes da pesquisa, com a representação gráfica em cada um dos dez itens componentes do questionário aplicado, o total de respostas, bem como os seus percentuais, através de gráficos e planilhas confeccionados mediante a utilização dos recursos dos sistemas Excel e do Google docs.

O quinto capítulo se refere à análise dos dados da pesquisa, onde se relaciona os principais objetivos propostos com a base teórica pesquisada, constatando ou descartando



posicionamentos a cerca das preferências do consumidor, suas dificuldades, sua opinião sobre o consumo das sacolas plásticas e a sua ligação direta com o descarte do lixo e em contraponto como o desgaste da natureza e a poluição.

E por fim, no último capítulo apresentamos as recomendações, conclusão deste trabalho, seguida das referências bibliográficas, apêndice e anexos.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 A prática da consciência ambiental

A contribuição para a sustentabilidade do planeta e a melhoria da qualidade de vida está demandando a conscientização e o aprimoramento da responsabilidade socioambiental das pessoas e das organizações, na busca de alternativas economicamente viáveis, ambientalmente corretas e socialmente justas para o cumprimento deste fim.

A temática em questão se insere nos objetivos propostos pela Economia do Meio Ambiente, a qual promove ações eficientes para conscientização da população. Além disso, estuda a degradação, a recuperação e a preservação do meio ambiente.

Segundo Afonso (2006, 12), o desenvolvimento das ações sustentáveis remete-nos a ideia de preservação e conservação do meio ambiente.

Dentre as várias definições existentes sobre a sustentabilidade, o termo implica na manutenção quantitativa e qualitativa do estoque de recursos ambientais, utilizando tais recursos sem danificar as suas fontes ou limitar a capacidade de suprimento futuro, para que tanto as necessidades atuais quanto aquelas do futuro possam igualmente satisfeitas.

Boyes e Melvin (2006, 154) chamam atenção para o seguinte aspecto:

Quando falamos de meio ambiente, referimo-nos aos recursos renováveis, como árvores, plantas e animais, e aos recursos naturais não-renováveis aqueles que, uma vez esgotados desaparecerão da face da terra, portanto quanto mais usarmos estes recursos menos terá dele no futuro.

Na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente celebrada em Estocolmo, em 1972, definiu-se o meio ambiente da seguinte forma: "O meio ambiente é o conjunto de componentes físicos, químicos, biológicos e sociais capazes de causar efeitos diretos ou indiretos, em um prazo curto ou longo, sobre os seres vivos e as atividades humanas."

A fim de preservar as gerações futuras, é necessário sim, que seja adotado desde hoje a prática da conscientização da preservação ambiental, recuperação da natureza, reciclagem, reaproveitamento de materiais, diminuição do consumo excessivo de materiais descartáveis, bem como a diminuição da produção do lixo em todos os lugares do planeta.

## 2.2 A sustentabilidade ambiental

O conceito de sustentabilidade começou a ser delineado na Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano (United Nations Conference on the Human Environment - UNCHE), realizada em Estocolmo de 5 a 16 de junho de 1972. Foi a primeira conferência das Nações Unidas sobre o meio ambiente e a primeira grande reunião internacional para discutir as atividades humanas em relação ao meio ambiente.

A Declaração de Estocolmo representa um plano de ação que define princípios de preservação e melhoria do ambiente natural, destacando a necessidade de apoio financeiro e assistência técnica a comunidades e aos países mais pobres. A declaração em item 6, aborda a necessidade de "defender e melhorar o ambiente humano para as atuais e futuras gerações", objetivo este que deve ser alcançado juntamente com a paz e o desenvolvimento econômico e social.

A sustentabilidade pode ser aplicada em um empreendimento, uma comunidade ou até ao planeta inteiro e contribui com as estratégias de vantagens competitivas, pois permite maior ação dos mercados através da adoção de alternativas de preservação ambiental, recuperação e utilização de energias renováveis, o que contribui para as estratégias das organizações, pois está diretamente ligada à responsabilidade social das mesmas.

A ideia da sustentabilidade, como estratégia de aquisição de vantagem competitiva, por parte das empresas, é refletida, de uma forma expressamente declarada, na elaboração do que as empresas classificam como Relatório de Sustentabilidade, o qual reúne as ações sustentáveis de responsabilidade sócio ambiental das mesmas. Investir de uma forma ética e sustentável é a base do chamado ISR (ou SRI, do inglês Socially responsible investing).

Em 2005, o Secretário Geral das Nações Unidas, Kofi Annan, em articulação com a Iniciativa Financeira do PNUMA (PNUMA-FI ou, em inglês, UNEP-FI) e o Pacto Global das Nações Unidas (UN Global Compact), convidou um grupo de vinte grandes investidores institucionais de doze países para elaborar os Princípios do Investimento Responsável.

Assegurar a sustentabilidade ambiental, o sétimo objetivo de Desenvolvimento do Milênio, exige que se alcancem padrões de desenvolvimento sustentável e a preservação da capacidade produtiva dos ecossistemas naturais para futuras gerações. Ambos os esforços exigem várias políticas, para inverter os danos ambientais e melhorar a gestão do ecossistema.

O desafio tem duas dimensões: tratar a escassez de recursos naturais e diminuir os danos ambientais resultantes do elevado consumo das pessoas, buscando a resolução de

muitos problemas ambientais decorrentes de padrões de produção e de consumo principalmente nos países mais ricos.

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil (Brasil 1988), todos os cidadãos têm direito a meio ambiente ecologicamente correto essencial à qualidade de vida:

“Art. 225. Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao Poder Público e à coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as presentes e futuras gerações”.

§ 1º - Para assegurar a efetividade desse direito, incumbe ao Poder Público:

I - preservar e restaurar os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies e ecossistemas;

II - preservar a diversidade e a integridade do patrimônio genético do País e fiscalizar as entidades dedicadas à pesquisa e manipulação de material genético;

III - definir, em todas as unidades da Federação, espaços territoriais e seus componentes a serem especialmente protegidos, sendo a alteração e a supressão permitidas somente através de lei, vedada qualquer utilização que comprometa a integridade dos atributos que justifiquem sua proteção;

IV - exigir, na forma da lei, para instalação de obra ou atividade potencialmente causadora de significativa degradação do meio ambiente, estudo prévio de impacto ambiental, a que se dará publicidade;

V - controlar a produção, a comercialização e o emprego de técnicas, métodos e substâncias que comportem risco para a vida, a qualidade de vida e o meio ambiente;

VI - promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente;

VII - proteger a fauna e a flora, vedadas, na forma da lei, as práticas que coloquem em risco sua função ecológica, provoquem a extinção de espécies ou submetam os animais à crueldade.

Para se ter efeitos positivos, a educação ambiental precisa ser priorizada, pois só assim haverá o cumprimento das leis e normativos ambientais em nosso país. Todos os cidadãos brasileiros podem dar a sua contribuição. Porém, há a necessidade de aprimoramento da consciência ambiental, é necessário deixar o comodismo, pressionar os produtores a aumentar a oferta de produtos reciclados, reutilizáveis e diminuir a compra de materiais descartáveis, promover o consumo consciente. É primordial diminuir a poluição, a valorização dos ecossistemas, das plantas e dos animais, para assim garantir a sustentabilidade da Terra e dos seus recursos naturais renováveis e não-renováveis.

### **2.2.1 Breve diagnóstico sobre as sacolas plásticas**

Desde o seu surgimento no Brasil, nos anos de 1970, as sacolas passaram rapidamente a substituir as demais embalagens utilizadas para o transporte de produtos. Aos poucos as sacolas de feiras, caixas, pacotes de papel foram sendo deixados de lado, dando lugar as mesmas, em virtude de serem mais práticas, leves, de fácil manuseio, descartáveis e disponíveis por um preço acessível e assim passaram a dominar todo o transporte de qualquer produto, em qualquer estabelecimento.

Segundo a Associação Brasileira da Indústria do Plástico (ABIPLAST), o plástico é assim chamado devido a sua origem grega “plastikos” que significa capaz de ser moldado. É muito utilizado nos mais diversos produtos da Indústria, pois possui características bastante peculiares como a durabilidade, leveza, baixo custo, praticidade, etc.

As sacolas plásticas utilizadas em sua maioria atualmente são produzidas de material denominado polietileno, um composto orgânico também derivado do petróleo e fazem parte da família dos polímeros, conforme a definição da ABIPLAST (2012).

Tecnicamente os plásticos são substâncias formadas por grandes cadeias de macromoléculas que contém em suas estruturas, principalmente, carbono e hidrogênio. Os plásticos fazem parte da família dos Polímeros, que se constitui de moléculas caracterizadas pela repetição múltipla de uma ou mais espécies de átomos ou grupo de átomos, formando macromoléculas, estruturadas a partir de unidades menores, os monômeros, que se ligam através de reações químicas. Os tipos de polímeros mais consumidos atualmente são os polietilenos, polipropilenos, poliestirenos, poliésteres e poliuretanos, que, devido à sua grande produção e utilização, são chamados de polímeros commodities.

Com o passar dos anos, devido ao seu acesso fácil, consumo indiscriminado e descarte inadequado, hoje ela está em todos os lugares tanto facilitando a vida do consumidor, quanto prejudicando a vida do ambiente, pois estão depositadas em todos os lugares, principalmente nos lixões, abarrotadas de lixo orgânico, lixo doméstico, cumprindo o papel de sacos de lixo para a maioria dos brasileiros.

Segundo pesquisas internacionais, pois no Brasil ainda não se têm pesquisas que comprovem o prazo de decomposição das embalagens plásticas, elas demoram centenas de anos para se decompor. Enquanto o lixo orgânico se decompõe de forma natural em torno de 2 meses a um ano, a sacolinha que o levou até o lixão pode permanecer lá por volta de 100 a 450 anos.

O Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Brasil (IPT) está estudando o assunto e está realizando desde 2011, um teste comparativo no Laboratório de Embalagem e Acondicionamento (LEA), do Centro de Integridade de Estruturas e Equipamentos (Cinteq), onde pretendem averiguar o processo de degradação de quatro tipos de sacolas de

supermercados confeccionadas com os seguintes materiais: polietileno comum (sacola tradicional de plástico), polietileno com aditivo para degradação, papel e TNT (sacola retornável, feita de material Não Tecido, com base em polipropileno), para depois apresentarem a sociedade. Segundo Mara Lúcia Siqueira Dantas, pesquisadora do IPT: “Esse trabalho poderá ser um passo para uma pesquisa mais profunda, com base em Análise de Ciclo de Vida (ACV) focada em condições brasileiras, já que os dados disponíveis na literatura são experiências realizadas com embalagens na Europa”.

Elias Fajardo (2010, pag.36), em Consumo Consciente, chama atenção para o assunto em questão: “No Brasil se produz mais de 12 bilhões de sacolas plásticas por ano e 80% delas são usadas apenas uma vez e depois jogadas fora, o que contribui para entulhar os depósitos de lixo”. Salaria ainda, que pelo fato de serem leves, elas voam facilmente com o vento, indo parar nos lagos, rios e mares. Também são levadas pela água das chuvas e entopem bueiros aumentando os problemas nas enchentes.

É comum encontrar as mesmas sacolas plásticas à beira das calçadas cheias de lixo para serem recolhidas pelo caminhão, rasgadas pelos animais que buscam alimentos, o que vem de encontro à outra questão paralela ao uso das sacolas plásticas: a utilização para o acondicionamento do lixo doméstico, devido ao seu custo reduzido, pois como são distribuídas em número ilimitado ainda pela maioria dos supermercados, são levadas para casa de forma exagerada, são utilizadas para o acondicionamento do lixo doméstico, mas as demais acabam sendo descartadas nas mesmas lixeiras.

Segundo dados do IBGE (2010), uma grande quantidade dos municípios encaminha seus resíduos para os aterros ou lixões a céu aberto e ainda não tem tratamento adequado e nem tão pouco um sistema eficiente de reciclagem para este material.

Os vazadouros a céu aberto, conhecidos como “lixões”, ainda são o destino final dos resíduos sólidos em 50,8% dos municípios brasileiros, mas esse quadro teve uma mudança significativa nos últimos 20 anos: em 1989, eles representavam o destino final de resíduos sólidos em 88,2% dos municípios. As regiões Nordeste (89,3%) e Norte (85,5%) registraram as maiores proporções de municípios que destinavam seus resíduos aos lixões, enquanto as regiões Sul (15,8%) e Sudeste (18,7%) apresentaram os menores percentuais. Paralelamente, houve uma expansão no destino dos resíduos para os aterros sanitários, solução mais adequada, que passou de 17,3% dos municípios, em 2000, para 27,7%, em 2008.

Considerando que as sacolas plásticas cumprem este papel de saco de lixo, surge um impasse quanto ao impacto ambiental, pois devido à sua composição química as mesmas são fabricadas para se manterem resistentes por um longo tempo, mesmo expostas às intempéries do tempo. A questão está na manutenção dos resíduos orgânicos acondicionados dentro delas,

os restos de alimentos, por exemplo, que poderiam se decompor na natureza, por si só em pequeno espaço de tempo e acabam se mantendo nos lixões por muito mais tempo, já que permanecem dentro das sacolas plásticas e como já foi considerado anteriormente as sacolas plásticas podem levar um ou mais séculos para se decomporem.

## 2.3 As externalidades x Custo social

De acordo com o estudo da Microeconomia, a maioria das externalidades interfere no consumo e também na produção e podem levar às falhas de mercado. Tais externalidades surgem de várias formas e as ações do consumidor podem beneficiar ou prejudicar outros consumidores, ou produtores, assim como ações de alguns produtores podem beneficiar ou prejudicar os consumidores ou outros produtores, gerando a eficiência ou a ineficiência de um mercado.

Segundo Besanko e Braeutigam (2004, p. 499), as externalidades podem ser tanto positivas, quanto negativas:

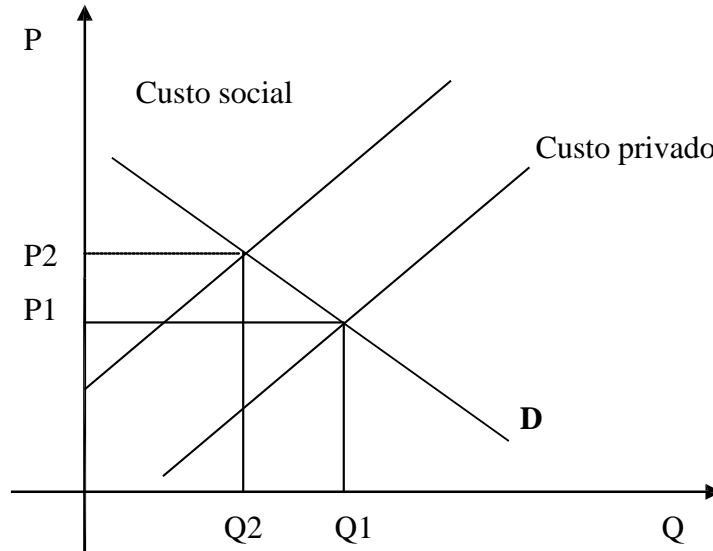
As externalidades são positivas, quando elas ajudam os outros produtores e consumidores. Frequentemente observamos externalidades positivas do consumo, ou seja, a decisão de um consumidor de comprar um bem pode melhorar o bem estar dos demais consumidores. Existe uma externalidade positiva, por exemplo, quando uma criança é vacinada, para impedir que aumente o contágio de uma doença, estará evitando uma possível transmissão e assim estará beneficiando as outras crianças da comunidade. As externalidades podem ser também negativas, se elas impuserem custos, ou reduzirem benefícios dos demais consumidores ou produtores, como por exemplo, existe uma externalidade negativa na produção, se o fabricante de um produto acarretar danos ao meio ambiente, poluindo o ar ou a água.

O modelo microeconômico básico mostra que os custos ambientais elevam os preços e menos consumidores estarão dispostos a comprar, ou seja, os produtos ambientais reduzem a demanda, pois trabalhos científicos que questionam sobre preços maiores para produtos ambientais confirmam isso, o consumidor não está disposto a pagar mais pelo ecologicamente correto. (BROWNING e ZUPAN 2004, p. 399).

Se o consumidor estiver disposto a pagar mais caro pelo desgaste ambiental, representado pelo acréscimo do custo social, mesmo assim, percebe-se uma redução na quantidade demandada em função do aumento do preço. Na possibilidade de uma intervenção econômica, por exemplo, caso no Brasil se adotar uma medida de caráter ambiental, com o acréscimo do preço das sacolas plásticas e a maioria dos supermercados cobrar alguns

centavos a mais para cada sacola plástica distribuída, automaticamente haverá redução do consumo, pois à medida que o preço aumenta, a quantidade consumida diminui.

### GRÁFICO 1: DEMANDA COM EFEITO DE EXTERNALIDADE E CUSTO SOCIAL



FONTE: Taylor, 2007 (Adaptado pelo autor)

O custo social representa a soma dos custos privados e os custos externos, ou seja, o custo privado do indivíduo, mais o custo do desgaste da natureza, denominados de custo social. Os custos privados são os custos que recaem sobre o indivíduo envolvido na ação. O consumidor deseja adquirir um veículo novo, então o mesmo vai arcar com este custo em seu orçamento.

As externalidades negativas são os custos que recaem sobre os indivíduos mesmo sem estes estarem envolvidos na ação que criou este custo, bem como as externalidades positivas são os benefícios recebidos pelos indivíduos estando eles ou não envolvidos na ação criadora deste benefício.

A questão central reside na incapacidade de se obrigar as empresas (oferta) a cobrirem os custos de recuperação, reciclagem da poluição ou dano ambiental gerado pela atividade econômica (PINDYCK e RUBINFELD 2005, p. 566).

O custo social da poluição pode ser tratado de diversas formas, como tarifas, taxas e direitos de transferência. Em relação à demanda, o efeito da incidência de taxas, tarifas ou direitos de transferência é de elevação dos preços, desta forma, a quantidade demanda cairá se a empresa arcar com os custos da poluição. (MANSFIELD e YOHE 2006, p. 586)



## 2.4 A eficiência econômica x custo-benefício

A eficiência econômica está relacionada ao equilíbrio entre a produção e o consumo, pois representa o rendimento dos recursos empregados com relação aos resultados alcançados, ou seja, a eficiência econômica acontece quando se obtém o equilíbrio. Para Pareto (1906), quando se melhora a situação de um determinado indivíduo, família ou classe social, necessariamente, corresponder a uma piora na situação de outro indivíduo, família ou classe social.

A análise do custo-benefício é a avaliação e a comparação dos custos e dos benefícios de um bem ou serviço e influenciam na decisão de produção ou mesmo de consumo. Segundo Taylor (2007), esta análise deve ser feita levando-se em conta o custo marginal e o benefício marginal, pois a análise econômica é justamente o equilíbrio entre os custos e benefícios. Para se ter a decisão da quantidade de produção é necessário saber se o consumo suprirá o custo e trará benefícios ao produtor.

Para Taylor 2007 (p 454) “Há quatro maneiras de melhorar a eficiência dos mercados no caso das externalidades: as soluções privadas, os métodos de comando e controle, os impostos e subsídios e as permissões negociáveis”.

Para preservar o meio ambiente e evitar a degradação, há necessidade que a eficiência econômica aconteça em todos os setores, pois só assim é possível alcançar os objetivos definidos nos princípios da sustentabilidade, a qual o Brasil faz parte, pois segundo o Relatório de Brundtland<sup>1</sup> (1987, p.9), o uso sustentável dos recursos naturais deve suprir as necessidades da geração presente sem afetar a possibilidade das gerações futuras de suprir as suas.

---

<sup>1</sup>Relatório Brundtland, também chamado Nosso Futuro Comum (Our Common Future) é o documento final da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, promovida pela ONU, nos anos 80 e chefiada pela então primeira-ministra da Noruega, GroHarlenBrundtland.

### 3. METODOLOGIA DE TRABALHO

#### 3.1 Delimitação da pesquisa

O presente trabalho foi realizado através da abordagem quantitativa, por meio de pesquisa de campo e documental com caráter descritivo, com o objetivo de analisar a sistemática do consumo das sacolas plásticas nas compras de supermercado em Sarandi-RS.

A pesquisa caracteriza-se como pesquisa quantitativa, pois do ponto de vista da forma de abordagem do problema considera dados percentuais em cada um dos questionamentos aplicados e realiza-se análise geral baseada em percentuais, dados estatísticos e amostragem gráfica. Conforme Gil (1991), este considera Pesquisa Quantitativa como sendo tudo que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las e requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas.

A pesquisa caracteriza por seus objetivos como sendo uma pesquisa descritiva, pois segundo Gil (1991), do ponto de vista de seus objetivos a pesquisa denominada descritiva visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Envolve o uso de técnicas padronizadas de coleta de dados: questionário e observação sistemática e pode ser definida como levantamento de dados.

O tipo de pesquisa que se classifica como "descritiva", tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo. (THOMAS *et alli* , 2007).

A pesquisa pode ser caracteriza como uma pesquisa de campo, pois se utiliza dos meios de aplicação de um questionário em uma população de amostra para quantificar os seus questionamentos através da coleta de Dados, conforme define Franco (1985, p. 35).

A pesquisa de campo procede à observação de fatos e fenômenos exatamente como ocorrem no real, à coleta de dados referentes aos mesmos e, finalmente, à análise e interpretação desses dados, com base numa fundamentação teórica consistente, objetivando compreender e explicar o problema pesquisado. Como qualquer outro tipo de pesquisa, a de campo parte do levantamento bibliográfico. Exige também a determinação das técnicas de coleta de dados mais apropriadas à natureza do tema e, ainda, a definição das técnicas que serão empregadas para o registro e análise. Dependendo das técnicas de coleta, análise e interpretação dos dados, a pesquisa de campo poderá ser classificada como de abordagem predominantemente quantitativa ou qualitativa. Numa pesquisa em que a abordagem é basicamente quantitativa, o

pesquisador se limita à descrição factual deste ou daquele evento, ignorando a complexidade da realidade social.

## **3.2 Universo e amostra**

A pesquisa de campo foi realizada através da aplicação de um questionário composto de 10 questões de múltipla escolha, a fim de descobrir a opinião dos consumidores sobre o consumo das sacolas plásticas. Investigar as possibilidades de mudanças, atitudes ou postura a respeito da sistemática atual de transporte e acondicionamento das compras nos supermercados Cotrisal e Hiper Wagner, em Sarandi-RS.

O município de Sarandi, RS está localizado ao Norte do estado do Rio Grande do Sul, na região do Alto Uruguai. Possui 21.285 habitantes (IBGE, 2010). Foi colonizada por imigrantes alemães e italianos. Sua emancipação deu-se em 27 de junho de 1939 e hoje é considerado um polo industrial da região, devido ao desenvolvimento de suas indústrias têxteis.

O questionário no formato on-line foi enviado por email para 30 consumidores e os 80 questionários impressos foram distribuídos aos demais clientes, totalizando 110 questionários. Obteve-se um total de 85 questionários respondidos, sendo destes 36 clientes do Supermercado Cotrisal, 22 clientes do supermercado Hiper Wagner, 16 clientes de ambos e 11 de outros supermercados.

Participaram desta pesquisa, funcionários do Banco do Brasil de Sarandi, professores do ensino fundamental e ensino médio da Escola Sarandi, alunos último semestre do curso de Administração da UPF (Universidade de Passo Fundo) de Sarandi, além de outros clientes aleatórios, dos dois principais supermercados da cidade.

O formulário desta pesquisa foi elaborado com questionamentos objetivos a fim de descobrir e averiguar a opinião do consumidor com relação a sua concordância, aprovação, preferências e destinação dada às sacolas plásticas disponibilizadas pelos supermercados.

Procurou-se investigar se os consumidores relacionam a utilização das sacolas plásticas diretamente com o acondicionamento e o transporte do lixo doméstico, bem como analisar se os mesmos concordam que as sacolas plásticas utilizadas atualmente contribuem ou não com o desgaste da natureza e causam prejuízos ao meio ambiente.

Buscou-se descobrir se o aumento do custo das embalagens interfere ou não na decisão do consumidor ao adotar medidas sustentáveis, como levar para as compras em outras opções reutilizáveis como caixas plásticas ou sacolas de plano, por exemplo.

Ainda no último item da pesquisa optou-se por deixar espaço aberto para opinião, crítica ou sugestão sobre a pesquisa em questão a fim de melhor entender a opinião dos consumidores sobre o tema em discussão.

Pesquisou-se com os dirigentes dos dois supermercados quais os custos dentro de um determinado período com a compra destas sacolas para distribuição, bem como a conscientização para novas práticas, ou soluções adequadas a fim de contribuir com a preservação do meio ambiente.

E por fim, realizou-se a quantificação e a distribuição dos dados em gráficos para melhor visualização dos dados em percentuais, bem como angariar subsídios para novas possibilidades de estudo para o tema em questão.

## 4. APRESENTAÇÃO DOS DADOS

Com o intuito de analisar o índice de responsabilidade sócio ambiental e quais os principais métodos de preservação do Meio Ambiente, adotados na cidade de Sarandi-RS, optou-se pela realização deste trabalho de pesquisa de campo, estudo e análise, junto à comunidade e clientes dos dois maiores supermercados.

O questionário é composto por 10 questões de múltiplas com espaço aberto para opinião do pesquisado e obteve-se um total de 85 questionários respondidos.

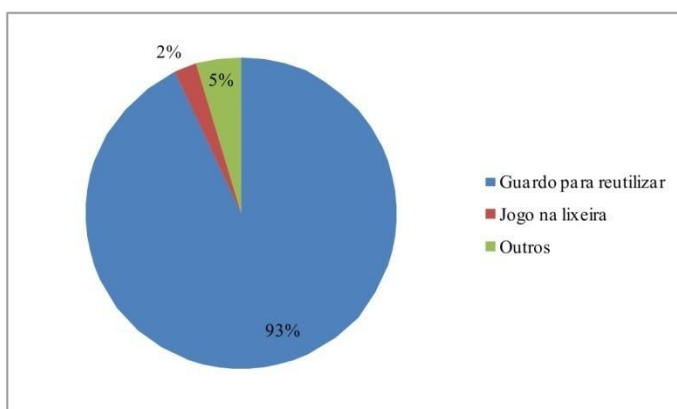
O primeiro questionamento buscou descobrir qual é o destino dado pelos consumidores para as sacolas após as compras do supermercado e obteve-se o seguinte resultado:

**Tabela1-** Destino dado às sacolas plásticas depois das compras

Questionamento 1	Guardo para reutilizar	Jogo na lixeira	Outros (Não Resp)
O que você faz com as sacolas plásticas depois das compras do supermercado	79	2	4

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados foram dispostos percentualmente abaixo, para melhor visualização, conforme é apresentado no gráfico 2:



**Gráfico 2-** O que faz com as sacolas plásticas

Fonte: Dados da pesquisa

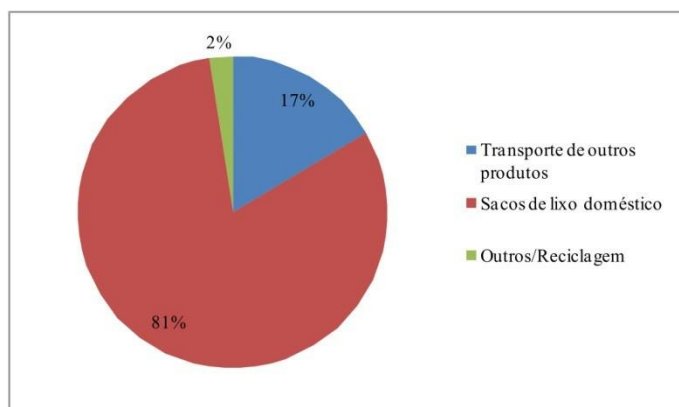
Neste item constatou-se que a maioria dos pesquisados 93%, guarda as sacolas para uma possível reutilização para outros fins, enquanto apenas 2% admite jogar no lixo e 5% não responderam.

O questionamento 2, é referente a utilização das sacolas plásticas pelo consumidor:

**Tabela 2** - Utilidade dada às sacolas plásticas

Questionamento 2	Transporte de outros produtos	Sacos de lixo doméstico	Outros/Reciclagem
Utiliza as sacolas plásticas para	14	69	2

Fonte: Pesquisa de campo

**Gráfico 3** - Utilidade das sacolas plásticas

Fonte: Dados da pesquisa

Neste questionamento a maioria, 81% dos pesquisados respondeu que utiliza as sacolas plásticas do supermercado para substituir os sacos de lixo e acondicionar o lixo doméstico, enquanto 17% utilizam para transporte de outros itens e 1% para reciclagem e 1% não respondeu.

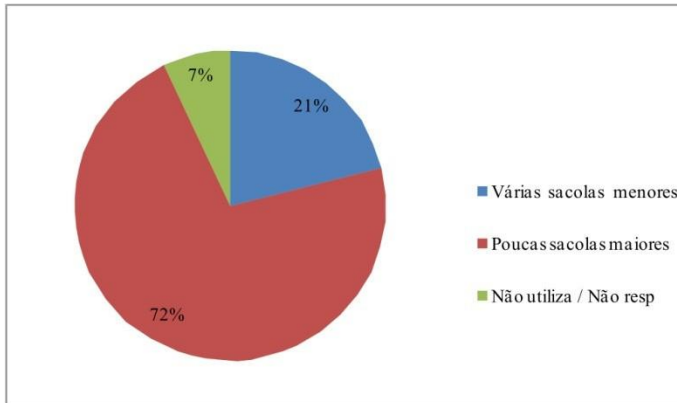
A fim de averiguar qual é a preferência do consumidor no quesito quantidade e tamanho das sacolas disponibilizadas pelos supermercados, realizou-se o questionamento 3:

**Tabela 3** - Preferência quanto ao tamanho das sacolas e o número delas

Questionamento 3	Várias sacolas menores	Poucas sacolas maiores	Não utiliza/ Não respondeu
Preferência na distribuição dos produtos e tamanho das sacolas plásticas	18	61	06

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados foram dispostos percentualmente conforme gráfico 4:



**Gráfico 4:** Preferência quanto ao tamanho/quantidade

**Fonte:** Dados da pesquisa

Pode-se perceber que a maioria dos consumidores, 72%, prefere levar sacolas maiores e em menor número, enquanto 21% prefere menor quantidade de itens distribuídos em maior número de sacolas plástica e 7% não utiliza sacolas plásticas ou não respondeu este questionamento.

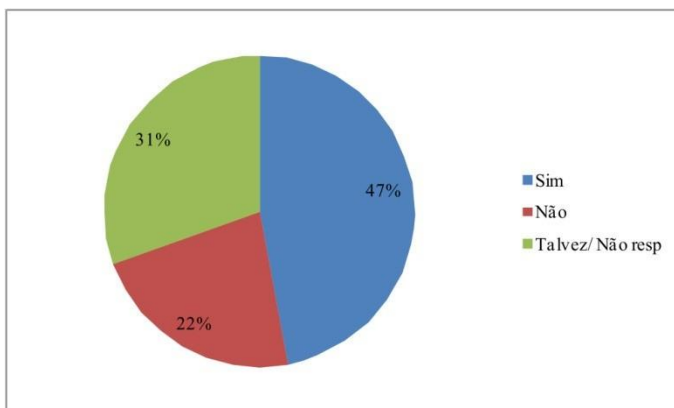
No quarto questionamento buscou-se investigar a reação do consumidor na hipótese de deixar de consumir as referidas sacolas plásticas e se obteve os seguintes dados:

**Tabela 4 -** Está disposto a não mais utilizar sacolas plásticas

Questionamento 4	Sim	Não	Talvez/ Não Respondeu
Disposição para deixar de utilizar sacolas plásticas	40	19	26

**Fonte:** Pesquisa de campo

O gráfico 5, abaixo demonstra estes dados em percentuais para melhor visualização e compreensão do questionamento 4:



**Gráfico 5:** Disposição para deixar de utilizar sacolas

**Fonte:** Dados da pesquisa

Pode-se perceber no gráfico que a maioria dos pesquisados estaria disposto a não mais utilizar sacolas plásticas, pois 47% responderam sim para este questionamento. 22% responderam não e 31% talvez ou não respondeu.

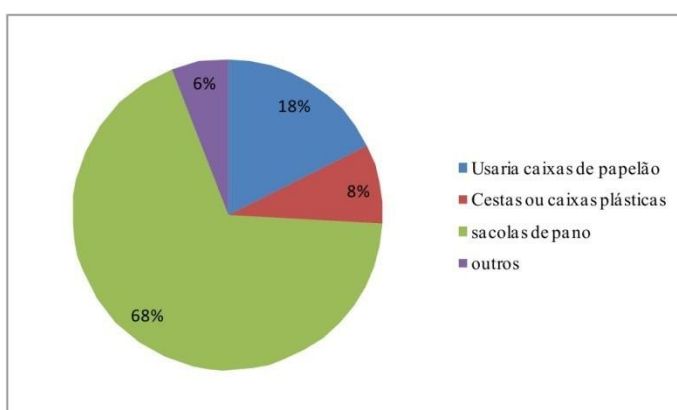
Ainda neste intuito, realizou-se o questionamento seguinte indo além, na hipótese do supermercado não mais fornecer sacolas plásticas, quais seriam as opções para este transporte pelos consumidores e se constatou as seguintes possibilidades:

**Tabela 5** - Caso o supermercado deixar de distribuir sacolas plásticas, utilizaria:

Questionamento 5	Usaria caixas de papelão	Cestas ou caixas plásticas	Sacolas de pano	Outras sacolas/Não respondeu
Na hipótese do supermercado deixar de distribuir sacolas plásticas	15	7	58	5

Fonte: Pesquisa de campo

Os dados foram dispostos percentualmente, conforme representação do gráfico 6:



**Gráfico 6:** Outras opções para o transporte

Fonte: Dados da pesquisa

No gráfico acima, obteve-se 68% de respostas para a opção sacolas de pano- tipo ecobags, 18% usaria caixas de papelão, 8% prefere caixas ou cestas plástica e 6% Outros (1% compraria outras sacolas e 5% Não responderam).

Considerando a possibilidade da troca por outros meios de transporte e acondicionamento, procurou-se no sexto questionamento, frisar se os consumidores concordam ou não que o consumo das sacolas plásticas e o seu descarte inadequado, prejudicam ou não ao meio ambiente:

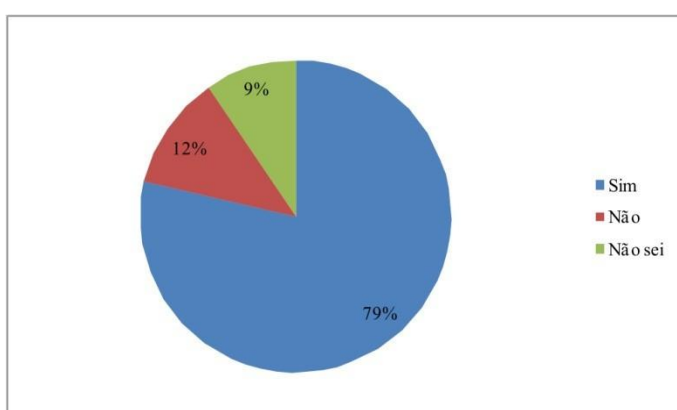


**Tabela 6** - Concordância quanto aos prejuízos causados pelas sacolas plásticas ao meio ambiente

Questionamento 6	Sim	Não	Não sei
Concordância quanto a utilização de sacolas plásticas causar prejuízos ao meio ambiente	66	10	8

Fonte: Pesquisa de campo

Neste questionamento obteve-se 79 % de respostas positivas, ou seja, a maioria dos consumidores concorda que as sacolas plásticas contribuem com o desgaste da natureza, enquanto 12% acham que não e 9% não sabe se a mesma prejudica ou não, conforme dados apresentados no gráfico 7:

**Gráfico 7:** Concordância quanto aos prejuízos ao meio ambiente

Fonte: Dados da pesquisa

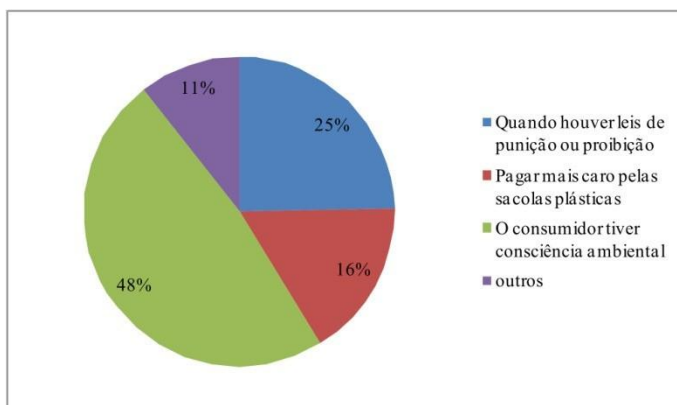
No sétimo questionamento, procuramos verificar se o consumidor está consciente da sua responsabilidade ou atribui esta mudança de atitude ou hábito de utilizar ou não sacolas plásticas a fatores externos e obtiveram-se os seguintes dados:

**Tabela 7** - Mudanças no hábito de utilizar sacolas plásticas

Questionamento 7	Houver leis de punição ou proibição	Pagar mais caro pelas sacolas plásticas	O consumidor tiver consciência ambiental	Outros /Não resp
Acredita que haverá mudanças no hábito de utilizar sacolas plásticas, quando:	21	14	41	9

Fonte: Pesquisa de campo

Para melhor compreensão os dados foram dispostos percentualmente no gráfico 8:



**Gráfico 8:** Possibilidade de mudanças no hábito de utilização

**Fonte:** Pesquisa de campo

Neste questionamento obteve-se 48% de respostas para o quesito: Educação e consciência ambiental por parte do consumidor, o que demonstra que a maioria dos pesquisados tem a noção de que a responsabilidade ambiental é compromisso de todos e que cada um precisa fazer a sua parte, mas ainda assim 25% acham que a mudança só será possível através de medidas ou leis de punição ou proibição, seguida de 16% que acham que só se muda quando se tiver um custo maior, ou seja, tiver que pagar e 11% Outros (5% Não responderam, 5% não acham necessária esta mudança e 1% quando houver coleta seletiva do lixo).

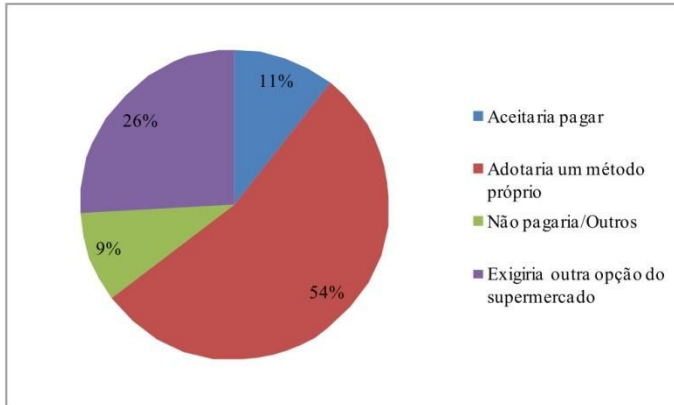
Partindo-se para a análise econômica, mediante a reação do consumidor com o custo ou gastos com as sacolas plásticas distribuídas pelos supermercados atualmente, realizou-se o questionamento 8, para saber qual seria a alternativa adotada pelo consumidor na hipótese de pagar as sacolas plásticas distribuídas atualmente.

**Tabela 8 -** Reação do consumidor ao pagar mais pelas sacolas plásticas utilizadas atualmente

Questionamento 8	Aceitaria pagar	Adotaria um método próprio	Não pagaria/Outros	Exigiria outra opção do supermercado
Na hipótese de pagar mais pelas sacolas plásticas qual a sua reação	9	46	8	22

**Fonte:** Pesquisa de campo

Conforme gráfico 9, pode-se concluir que a maioria dos pesquisados 54% adotaria o seu próprio método de acondicionamento e transporte de suas compras, enquanto 26% cobraria do supermercado outra opção de embalagem. Dos Outros 9% (3% Não pagariam e mudariam de supermercado, 4% não responderam e 2% utilizariam caixas de papelão).



**Gráfico 9:** Aceitação quanto ao pagamento

**Fonte:** Dados da pesquisa

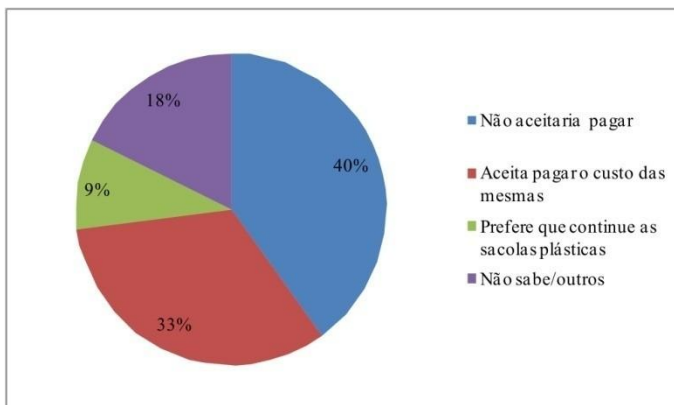
Ainda neste intuito de análise custo-benefício e reação do consumidor perante a troca de sacolas plásticas ou opções reutilizáveis realizou o questionamento 9, conforme dados a seguir:

**Tabela 9** - Percentual de Concordância quanto ao pagamento por outras opções

Questionamento 9	Não aceitaria pagar	Aceita pagar o custo das mesmas	Prefere que continue as sacolas plásticas	Não sabe/Outro
Caso o supermercado disponibilizar outras opções reutilizáveis mediante pagamento	34	28	8	15

**Fonte:** Pesquisa de campo

Os dados foram distribuídos graficamente para melhor compreensão conforme dados do gráfico 10:



**Gráfico 10:** Aceitação quanto ao pagamento por opções reutilizáveis

**Fonte:** Dados da pesquisa

No resultado acima, obteve-se 40% de resposta para o item: Não aceitaria pagar, porém aceitaria a opção dada pelo supermercado. Enquanto 33% dos pesquisados aceitaria

pagar o custo desta embalagem reutilizável, 9% prefere que continue sendo usadas as sacolas plásticas, 12% no momento não sei opinar e 6% não responderam.

No décimo questionamento, perguntou-se qual o supermercado que o consumidor mais frequenta entre os dois supermercados pesquisados a fim de fazer um paralelo se consumidor está satisfeito com as práticas atuais dos mesmos:

Tabela 10 - Supermercado que frequenta atualmente em Sarandi, RS.

Questionamento 10	Cotrisal	Hiper Wagner	Os dois	Outros
Qual o supermercado mais frequentado pelos pesquisados atualmente	36	22	16	11

Fonte: Pesquisa de campo

O gráfico 11, representa o percentual de respostas do item anterior:

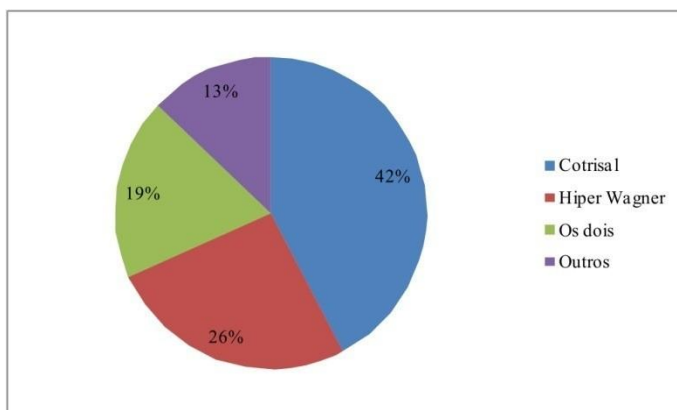


Gráfico 11: Supermercado mais frequentado atualmente

Fonte: Dados da pesquisa

Dos pesquisados, 42% frequentam o supermercado Cotrisal, 26% são clientes do Hiper Wagner, 19% frequenta os dois supermercados e 13% são clientes de outros supermercados (12% não especificaram).

O último item é um espaço aberto a comentários, sugestões ou críticas para este questionário, bem como para o assunto pesquisado em questão, os quais se encontram no anexo 1, deste trabalho.

## 5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Com base nos dados do questionário de pesquisa, procurou-se realizar esta análise a fim de entender a opinião dos consumidores sobre o consumo, o destino dado às sacolas, as formas de reutilização, bem como a relação das sacolas plásticas com o descarte do lixo doméstico.

A maioria dos pesquisados demonstrou boa aceitação para a metodologia adotada na pesquisa, pois os questionários entregues pessoalmente ou enviados por email, de forma aleatória, foram praticamente todos respondidos. Porém dos questionários deixados para alguns clientes levarem para casa para responder, não foram devolvidos em tempo hábil para esta análise.

A maioria dos pesquisados mostrou-se disposta a dar a sua contribuição ou mesmo à sua opinião sobre o assunto em questão e se obteve o apoio dos proprietários, administradores e funcionários dos dois supermercados pesquisados.

Constatou-se durante as visitas aos supermercados, que a maioria dos consumidores necessita em média de 3 a 5 sacolas de tamanho padrão para cada compra em torno de 3 à 4 vezes por semana e devido a diversidade dos produtos adquiridos precisa separá-los em sacolas distintas, ocasionando maior consumo das mesmas.

Constatou-se que a maioria dos consumidores guarda as sacolas plásticas para reutilizar em 93% das respostas. Pode-se comprovar que o principal destino dado às mesmas é o acondicionamento do lixo doméstico, ou seja, elas são utilizadas por 81% dos pesquisados para substituir os sacos de lixo. A maioria dos pesquisados salientou que utilizar as sacolas plásticas para o lixo trata-se de uma economia no gasto com sacos de lixo, pois caso contrário precisaria comprar os sacos de lixo, o que geraria maior despesa em seu orçamento mensal. Uma minoria considera este modo de armazenamento inadequado, devido à demora pelo recolhimento em alguns casos e que ainda caso não fosse mais distribuídas às sacolas plásticas as pessoas jogariam os lixos em terrenos baldios.

Este resultado vai de encontro à análise discutida neste trabalho, à relação direta do uso das sacolas com o lixo doméstico, pois há esta reutilização para o acondicionamento do lixo doméstico, devido ao seu custo reduzido. A questão recai sobre outro fator, algumas sacolas são utilizadas para este fim, as demais se subentendem que são descartadas, pois muito embora, há uma produção excessiva de lixo, não há possibilidade do uso de todas as sacolas distribuídas nos supermercados em questão.

Constatou-se que há possibilidade do consumidor reduzir o consumo e dispensar algumas delas, reclassificando melhor o empacotamento feito no supermercado, pois conforme esta pesquisa constata, muitas delas são utilizadas em sua capacidade mínima, dependendo do produto embalado, devido ao tamanho padrão disponibilizado.

Verificou-se através das respostas do consumidor, que a maioria não está disposta a arcar com o custo de aumento da despesa com a correta disposição do lixo. O custo social da recuperação ambiental do uso indiscriminado do plástico recai sobre o poder público e tanto consumidores como as empresas não cobrem estas despesas. Mesmo o incentivo ao uso de sacolas retornáveis (pano e outros materiais) não solucionaria o problema da externalidade negativa do uso das sacolas para descarte do lixo doméstico.

Uma alternativa viável é incorporar materiais com maior velocidade de decomposição, como o papelão, na confecção das sacolas de compras, todavia, estas igualmente são problemáticas para o uso de descarte como embalagem do lixo doméstico.

Outra necessidade observada nesta pesquisa foi quanto à disponibilidade inadequada das sacolas do tamanho padrão utilizada na maioria dos supermercados. Pois ao serem questionados sobre o quesito quantidade e tamanho das sacolas disponibilizadas pelos supermercados, obteve-se a maioria das respostas em 72%, para a preferência do consumidor em levar sacolas maiores e em menor número para casa, enquanto apenas 21% preferem menor quantidade de itens distribuídos em maior número de sacolas plásticas e 4% não utiliza sacolas plásticas em suas compras de supermercado. Entende-se que a mudança neste parâmetro aos já estaria contribuindo para a recuperação da natureza.

Conforme intuito desta pesquisa, a qual se propõe aguçar o consumidor para novas possibilidades ou alternativas, bem como investigar a sua reação na hipótese de deixar de consumir as referidas sacolas plásticas, pode-se perceber a maioria dos pesquisados estaria disposto a não mais utilizar sacolas plásticas, pois 47% responderam sim para este questionamento, embora 22% responderam que não, este resultado demonstra que o consumidor está consciente da sua responsabilidade neste tema e disposto a fazer a sua parte.

Novamente, o problema do descarte do lixo doméstico aparece, pois o consumidor se mostra interessado em reduzir o uso de sacolas, porém, o descarte do lixo doméstico ainda é o destino preferível por parte dos consumidores. Uma alternativa é o incentivo ao uso dos sacos de lixo biodegradáveis ou reciclados, por meio da redução de impostos, enquadrando-se este produto como um bem de uso e interesse público.

Sem a opção da sacola plástica, a maioria dos consumidores partiria para a utilização das sacolas de pano ou em segundo momento as caixas de papelão, conforme dados obtidos

no questionamento cinco desta pesquisa. Conforme foi observado, a maioria das pessoas compra menor quantidade de itens por dia, normalmente passa no supermercado depois do trabalho. Considerando a possibilidade da troca por outros meios de transporte e acondicionamento, procurou-se no sexto questionamento, frisar se os consumidores concordam ou não que o consumo das sacolas plásticas, bem como o seu descarte, prejudica o meio ambiente, obteve-se 80% de respostas positivas, ou seja, a maioria dos consumidores concorda que as sacolas plásticas contribuem com o desgaste da natureza, enquanto 12% acham que não e 8% não sabem se a mesma prejudica ou não.

Constatou-se também que os pesquisados consideram que haveria possibilidade do próprio supermercado já dispor de outras opções de embalagem sugerindo inclusive ao cliente, treinando melhor seus funcionários na correta disposição dos itens para evitar desperdício.

A maioria dos pesquisados (48%), salienta que caso o consumidor tiver consciência da sua responsabilidade com a preservação do meio ambiente, acredita que poderá haver mudanças no hábito de utilizar ou não sacolas plásticas. Porém ainda muitos acreditam (25%), que somente quando houver leis específicas para este fim haverá a possibilidade de mudanças ou ainda na possibilidade de pagar mais caro pelas sacolas plásticas. Em suma, a educação e consciência ambiental é compromisso de todos e que cada um precisa fazer a sua parte.

Conforme comentários dos pesquisados: "Os mercados da cidade deveriam já estar fornecendo outras opções de embalagens. Legisladores do município já deveriam estudar aprovação de leis estabelecendo prazo para extinção das embalagens plásticas. O município deveria iniciar coleta seletiva de lixo".

Constatou-se que na hipótese do supermercado cobrar mais caro pelas sacolas plásticas distribuídas atualmente, a maioria dos pesquisados, em 54% buscaria e adotaria o seu próprio método de acondicionamento e transporte de suas compras, buscando novas alternativas de transporte e acondicionamento. Porém muitos em 26% cobrariam do supermercado outra opção de embalagem para poder levar as suas compras.

Descobriu-se que o custo das sacolas plásticas é pago pelo consumidor, pois este é incluso no preço do produto. Esta despesa é lançada na contabilidade do supermercado como custo operacional, ou seja, se vende mais, distribui mais sacolas, compra maior quantidade e repassa ao consumidor no preço do produto vendido.

Ainda neste intuito de análise custo-benefício e reação do consumidor perante a troca de sacolas plásticas ou opções reutilizáveis, observou um número bastante significativo, ou seja, 40% dos pesquisados, não está disposta a pagar por outras embalagens, aceitaria a opção

dada pelo supermercado, mas não gostaria de pagar por ela. Uma parcela, (33%) dos pesquisados aceitaria pagar o custo de uma embalagem reutilizável e 9% prefere que continue as sacolas plásticas atuais.

Conforme se pode perceber a maioria dos consumidores não está disposta a pagar mais caro, para obter outras embalagens reutilizáveis o que vem de encontro à base microeconômica, representada pelas externalidades negativas, quando o custo social, ou seja, o custo da preservação ambiental recai sobre o consumidor e este não se sente responsável. O consumidor cobra ações dos fornecedores, no nosso estudo de caso, os proprietários dos supermercados, ou mesmo dos governantes, mediante a adoção de leis, punições e outros.

Dos clientes pesquisados, 42% frequentam o Supermercado Cotrisal, enquanto 26% frequentam o supermercado Hiper Wagner, 19% frequentam ambos e 13% outros supermercados.

A partir dos comentários dados pelos consumidores pesquisados, acredita-se que é possível a mudança acontecerá quando a consciência e a responsabilidade ambiental individual convergir com o todo. “Cuidar e se preocupar com o meio ambiente é de grande importância, três aspectos precisa se levar em consideração: consumidor, empresas, governo. A partir daí fazer um trabalho de conscientização, sem prejudicar ninguém, no bolso e no meio ambiente.” (FONTE: Questionário da pesquisa).

## **5.1 Análise de dados mediante a ótica do supermercado**

Pode-se perceber que no supermercado 1 (Supermercado Cotrisal), seus dirigentes e proprietários já estão buscando novas alternativas para a substituição das sacolas plásticas, pois conforme informações obtidas pretendem utilizar as sacolas plásticas que estão em seus estoques e depois deverão comprar sacolas de plástico biodegradável, dependendo dos custos e da disponibilidade de fornecedores nesta região. A princípio, este pensou na possibilidade de disponibilizar as sacolas retornáveis - ecobags, mas quanto ao seu custo vai depender da aceitação por parte do consumidor, se este irá arcar com este custo ou se este custo seria dado em desconto ao consumidor em suas compras. Tal fator deverá ser discutido com seus diretores, pois se trata de um supermercado pertencente a uma cooperativa.

Ao serem questionados sobre o tamanho padrão das sacolas plásticas disponibilizadas atualmente, de tamanho médio, o que faz com os consumidores levem para casa um número



excessivo de sacolas, que embora sejam utilizadas para acondicionar o lixo, acabam indo para a lixeira, pois o número de sacolas torna-se maior do que a quantidade de lixo doméstico produzido. Estas sacolas são confeccionadas no tamanho padrão, em larga escala, o que diminui os custos de produção e por isso distribuem somente a sacola média. Quanto à possibilidade de não mais distribuírem as sacolas plásticas, acham que será bem difícil, um pouco constrangedor para o consumidor, além de aumentar as despesas das famílias com a compra de sacos de lixo, papel este desempenhado pelas sacolas plásticas das compras.

Sugeriu-se ao supermercado a adoção de um método de troca de cupons de compra, por um determinado valor a ser diluído do custo de uma embalagem reutilizável como cestas plásticas, ecobags ou outros, porém os seus dirigentes acreditam que devido aos clientes estarem na rua e passarem no final do dia pelo supermercado, provavelmente não levariam este item retornável e acabariam levando sacolas plásticas novamente.

Obteve-se no Supermercado 2 (Hiper Wagner), uma boa aceitação do tema e da pesquisa. No primeiro contato buscou-se averiguar opinião e o custo das sacolas plásticas para este supermercado. Seus dirigentes acreditam que a mudança virá aos poucos e que a empresa deverá mudar à medida que a sua clientela mudar a postura com relação às sacolas plásticas. O supermercado já dispõe e oferta sempre caixas de papelão para os clientes, mas poucos aceitam e a maioria prefere as sacolas plásticas.

O mesmo disponibiliza tanto as sacolas médias no tamanho padrão, quanto às sacolas grandes para embalar vários itens de um mesmo tipo ou quantidades maiores de um mesmo produto, o que facilita aos empacotadores e aos consumidores no transporte de suas compras, o que já vai de encontro à preferência do consumidor conforme pesquisamos no item três, do questionário em questão. O custo das sacolas médias é de R\$ 0,03 por unidade, enquanto o custo das sacolas grandes é em média R\$ 0,20.

Em média, cada caixa disponibiliza de 04 a 05 sacolas por atendimento, o que demonstra que consumidores levam para casa, um número muito maior de sacolas do que a quantidade necessária para descarte de seu lixo doméstico/dia. O Supermercado entrega uma grande quantidade de compras na casa do consumidor e assim levam os produtos nas caixas do supermercado e não em sacolas, mas muitos clientes pedem que o funcionário leve também algumas sacolas plásticas para poderem utilizar para o descarte do lixo, o que se torna barato e muito mais prático para os mesmos, segundo eles.

Ao serem questionados sobre a possibilidade do supermercado disponibilizar embalagens reutilizáveis, como cestas de plástico, ecobags ou outros retornáveis, os mesmos acreditam que esta hipótese poderá ser possível para alguns clientes mais conscientes da

necessidade dos cuidados ambientais e do planeta, embora difícil de abranger a maioria, pois muitos clientes preferem as sacolas plásticas, pois muito mais práticas para o seu deslocamento no dia a dia e também para descartarem o seu lixo doméstico, o que evita o custo da compra de sacos de lixo.

O Hiper Wagner atua também na forma de Atacado, em outro endereço onde comercializa os produtos somente com caixas e fardos fechados e segundo seus proprietários, esta sistemática, criou uma série de vantagens ao consumidor uma vez que o produto é comprado direto da indústria, em maiores quantidades, portanto torna-se mais barato ao consumidor. A proposta atendimento também é diferente, via auto-atendimento, diminui os custos operacionais e gera um processo de compra dinâmico para o consumidor, além de praticamente não distribuir sacolas plásticas.

## 6. CONCLUSÃO

Procuramos analisar a problemática da utilização das sacolas plásticas nas compras de supermercado em Sarandi, RS e com ênfase no entendimento das reações e opiniões dos consumidores sobre as opções de substituição, a relação das sacolas plásticas com a preservação do meio ambiente e o descarte do lixo, realizamos a busca de referenciais teóricos. Procuramos entender os principais conceitos que caracterizam a Economia do Meio Ambiente, a consciência ambiental, a sustentabilidade e a base microeconômica da demanda, através das externalidades, a análise do custo-benefício, bem como o estudo do custo privado e social.

Descobrimos através da pesquisa histórica que as sacolas plásticas surgiram no Brasil nos anos de 1970 e rapidamente passaram a substituir as embalagens que se utilizava naquele período, as famosas sacolas de feiras, sacos de pano e os pacotes de papel. Devido a sua evolução, atualmente as sacolas plásticas são práticas para o consumidor, de fácil manuseio, descartáveis, leves e baratas, devido a isso dominam a maioria do transporte de qualquer produto em qualquer estabelecimento.

A fim de cumprir o principal objetivo deste trabalho, de pesquisar, analisar e discutir as possíveis reações dos consumidores com relação à consciência ambiental e a responsabilidade socioambiental, mediante a adoção da prática do consumo de sacolas plásticas nas compras dos supermercados na cidade de Sarandi, RS realizamos a pesquisa de campo, com aplicação do questionário e foi possível verificar que a maioria dos consumidores pesquisados está disposta a mudar a prática atual deste consumo, conforme as respostas dadas pelos pesquisados.

A fim de cumprir o primeiro objetivo específico de avaliar se os consumidores percebem os prejuízos ambientais causados pelo consumo excessivo das sacolas plásticas e se a comunidade em questão adota medidas de responsabilidade socioambiental, constatamos que pelo fato, dos debates relativos a temática da responsabilidade socioambiental, estar presente nas principais mídias sociais, bem como a questão da distribuição ou não das sacolas plásticas e a sua proibição já estar em andamento em outros estados ou cidades, estes fatores contribuíram para a boa aceitação da pesquisa, pois o tema pesquisado é do interesse dos consumidores o que proporcionou a abertura para as respostas dadas e a opiniões sobre o assunto.

Com ênfase no segundo objetivo específico de diagnosticar os elementos envolvidos na prática da troca de materiais descartáveis por retornáveis e a discordância ou consonância com os modos de produção (oferta) e seus objetivos econômicos, ponderando o desgaste da natureza, foi possível perceber que a análise do consumidor com relação à preservação do meio ambiente parte primeiramente do “custo”, como um dos principais impedimentos para o mesmo, pois caso deixar de utilizar sacolas plásticas, terá o custo de comprar sacos de lixo, o que causaria aumento de despesas, sem a preocupação maior com o tempo que as sacolas plásticas levam para se decompor.

Percebemos que a disposição para trocar materiais descartáveis por retornáveis depende principalmente da oferta (produção), pois enquanto houver oferta de sacolas plásticas comuns de forma exagerada pelos supermercados, dificilmente o consumidor deixará de usá-la, já que atualmente é uma das formas mais práticas de transporte e acondicionamento das compras. Esta prática, de responsabilidade ambiental, ainda precisa passar por uma adaptação, pois a maioria dos pesquisados não está disposta a pagar por elas.

No último objetivo específico, onde se propôs descobrir quais os destinos dados às sacolas plásticas pelos consumidores na cidade de Sarandi, RS, bem como averiguar se a prática de substituição de sacolas plásticas por outras formas de transporte e acondicionamento das compras seria ou não aceita pelos consumidores dos supermercados pesquisados. Comprovou-se que o principal destino dado às sacolas plásticas é a reutilização das mesmas para o acondicionamento e o descarte do lixo doméstico. Observamos a boa aceitação dos consumidores perante a opção de trocar as sacolas plásticas por outras opções reutilizáveis, pois um número significativo de consumidores adotaria embalagens reutilizáveis como sacolas de pano, ecobags, caixas de papelão, pacotes de papel ou caixas plásticas, porém a maioria ainda não concordaria em pagar por elas.

Constatamos que, embora os empresários demonstrem preocupação com a distribuição excessiva das sacolas plásticas, ainda não acreditam que as mudanças seriam aceitas por seus clientes. Consideram que a maioria dos clientes ainda é dependente das sacolas plásticas e não se adaptariam facilmente a outras opções.

Para disponibilizarem ecobags ou outros, precisariam arcar com este custo mais elevado, pois consideram que a maioria dos consumidores não iria aceitar pagar. Salientaram que o país tem condições de desenvolver pesquisas ou tecnologias ambientalmente corretas e disponibilizar alternativas viáveis, tanto econômicas quanto ambientais, a fim de contribuir com a qualidade de vida da população.

Enfim, concluímos que o trabalho realizado abre espaço para novos estudos, para a busca de novas alternativas, através da discussão da comunidade com os órgãos públicos, supermercados e fornecedores, pois as sacolas plásticas podem ser prejudiciais ao meio ambiente à medida que são descartadas inadequadamente ou consumidas em excesso.

Em suma, para cumprir um dos principais objetivos do milênio é necessário que seja adotado imediatamente uma maior prática de conscientização ambiental, de preservação e recuperação da natureza, reciclagem, reaproveitamento de materiais, diminuição do consumo excessivo de materiais descartáveis, bem como a diminuição da produção do lixo em todos os lugares do planeta e neste contexto, o econômico, o social e o ambiente precisam ser convergentes em suas ações, a fim de alcançar esse desafio e preservar as gerações futuras.

## 7. RECOMENDAÇÕES

Através da análise dos resultados da pesquisa de campo, foi possível perceber que há possibilidade do consumidor reduzir o consumo das sacolas plásticas, passando a dispensar algumas delas, no momento do empacotamento das suas compras no supermercado.

Ao reclassificar melhor o empacotamento, induzindo os empacotadores a utilizar o máximo de capacidade de cada sacola, deixar de levar sacolas plásticas sem necessidade.

É necessário que os supermercados disponibilizem sacolas de tamanhos diferentes, não fazer sobreposições, a fim de evitar o desperdício.

Caso houver o incentivo ao uso dos sacos de lixo reciclados ou biodegradáveis por meio da redução de impostos, através dos órgãos públicos, enquadrando-se este produto como um bem de uso e interesse público, já solucionaria a problemática do descarte do lixo doméstico com as sacolas plásticas.

Uma alternativa ambientalmente viável é a incorporação de outros materiais com maior velocidade de decomposição, para confecção das sacolas de compras, como o papelão, mas continuaria a necessidade de solução para o fator constatado do descarte do lixo doméstico.

Analisando-se pelo lado de demanda, caso o supermercado fizer a opção pela distribuição de sacolas biodegradáveis, o consumidor continuará a consumi-las desde que o preço delas não provoque um maior custo, pois poderia manter o padrão de utilização secundária das sacolas para o descarte do lixo, porém com uma alternativa de menor impacto ambiental, pois as sacolas biodegradáveis se decompõem em menor espaço de tempo.

Já existem no mercado, as sacolas biodegradáveis, feitas de amido de milho se decompõem de seis a 18 meses, por um preço médio de R\$ 0,20/unidade. O custo pode-se reduzir à medida que a quantidade produzida aumente, diminuindo-se assim o seu preço para fornecedores e também para o consumidor, o que a torna economicamente e ambientalmente viável.

Pode-se perceber através da pesquisa, que o consumidor concorda com a hipótese de substituir as sacolas plásticas por outras opções reutilizáveis, para tanto haveria a possibilidade já instigar as mudanças, através da disponibilização destas opções reutilizáveis a fim de contribuir com as ações sustentáveis e diminuição dos impactos ambientais gerados pelas sacolas plásticas distribuídas atualmente.

## REFERÊNCIAS

ABIPLAST. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DA INDÚSTRIA DO PLÁSTICO. Disponível em <<http://www.abiplast.org.br/>>. Acesso em 20 de maio de 2012.

AFONSO, Cintia Maria. **Sustentabilidade: caminho ou utopia**. São Paulo: Annablume, 2006.

BAUMANN, Z. **Modernidade e Ambivalência**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1999.

BESANKO, D; BRAEUTIGAN, RR. **Microeconomia: uma abordagem completa**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BOBBIO, Norberto. **A era dos direitos**. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BOYES, W; MELVIN, M. **Introdução à economia**. São Paulo: Ática, 2006.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF, Senado, 1998.

BREDARIOL, Celso. **Conflito ambiental e negociação para uma política local de meio ambiente**. Tese de doutorado. Rio de Janeiro: UFRJ; COPPE, 2001.

BROWNING, EH; ZUPAN, MA. **Microeconomia: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

FAJARDO, Elias. **Consumo consciente, comércio justo: conhecimento e cidadania como fatores econômicos**. Rio de Janeiro: Senac Nacional, 2010.

FERREIRA, L. C. **A Questão Ambiental: Sustentabilidade e Políticas Públicas no Brasil**. São Paulo: Boitempo, 1998.

GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Disponível em <<http://www.ibge.gov.br/>>. Acesso em 20 de maio de 2012. 130 p.

IPT. INSTITUTO DE PESQUISAS TECNOLÓGICAS. Disponível em <<http://www.ipt.br/>>. Acesso em 09 de junho de 2012.

MANSFIELD, E; YOHE, G. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 2006.

MARCONI, M. A; LAKATOS Eva M. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

PINDYCK, Robert S; RUBINFELD, Daniel L. **Microeconomia**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2005.

TAYLOR, JB. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Ática, 2007.

## APÊNDICE A

### Sites relacionados:

[www.abiplast.org.br/site/os-plasticos](http://www.abiplast.org.br/site/os-plasticos). Acesso em 02/06/2012

[www.ambiente.sp.gov.br/ea/publicacoes/Guia\\_do\\_Lixo.pdf](http://www.ambiente.sp.gov.br/ea/publicacoes/Guia_do_Lixo.pdf). Acesso em 02/05/2012

[www.cantodasustentabilidade.blogspot.com.br/2012/01/vida-sem-as-sacolas-plasticas.html](http://www.cantodasustentabilidade.blogspot.com.br/2012/01/vida-sem-as-sacolas-plasticas.html) .  
Acesso em 14/04/2012

[www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-ens/30.htm](http://www.eumed.net/cursecon/libreria/2004/lgs-ens/30.htm). Acesso em 15/05/2012

[www.famaamazonica.com/meio-ambiente/71-meio-ambiente.html](http://www.famaamazonica.com/meio-ambiente/71-meio-ambiente.html). Acesso em 05/04/2012

[http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia\\_visualiza.php?id\\_noticia=1691&id\\_pagina=13](http://www.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/noticia_visualiza.php?id_noticia=1691&id_pagina=13)ª edição - Guia Pedagógico do Lixo - São Paulo, 2002. Acesso em 20/05/2012.

<http://www.ressoar.gov.br/>>. Acesso em 12 de julho de 2012

[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Constituicao/Constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm). Acesso em 27/05/2012



## APÊNDICE B

### Questionário da pesquisa:

O formulário eletrônico para respostas online via sistema Google docs. está disponível em: <https://docs.google.com/spreadsheets/viewform?formkey=dFd5WVE2QU10OEJaeG81UUQwQ0tCLXc6MQ#gid=0>

### Carta/ Questionário:

Caro Consumidor,

Este questionário é um instrumento de coleta de dados, parte integrante da realização de minha Monografia para obtenção do título de Bacharel em Ciências Econômicas pela Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC. Esta pesquisa se refere ao tema: Economia e Meio Ambiente - **Um Estudo sobre a utilização das sacolas plásticas nas compras de Supermercado em Sarandi, RS.**

Salientamos que a sua **participação**, é de grande importância para obtenção de dados reais e para a composição deste trabalho e asseguramos que suas respostas serão analisadas conjuntamente com as demais em âmbito geral do tema em questão. Para tanto, solicitamos que suas respostas sejam as mais sinceras possíveis, a fim de facilitar a análise dos dados, não sendo necessária a sua identificação.

Obrigada pela sua contribuição!

Odete Lemos da Silva  
Aluna de Graduação- Ciências Econômicas

Prof. Dr. Ronivaldo Steingraber  
Orientador

### Questionário:

1. O que você faz com as sacolas plásticas após suas compras no supermercado?

( ) Guardo para reutilizar;

( ) Jogo na lixeira;

( ) Outro: \_\_\_\_\_

2. Você destina as sacolas plásticas para:

( ) Transporte de outros produtos;

( ) Substituir os sacos de lixo;

( ) Pontos de reciclagem

( ) Outro: \_\_\_\_\_

3. Você prefere levar os produtos:

- Distribuídos em muitas sacolas (uso de sacolas menores);
- Com o mínimo de sacolas possíveis (uso de sacolas maiores);
- Não utilizo sacolas plásticas

4. Você está disposto a não mais utilizar sacolas plásticas para transportar seus produtos do supermercado?

- Sim
- Não
- Talvez

5. Caso o supermercado não forneça sacolas plásticas, você levaria os produtos utilizando:

- Caixas de papelão;  Caixas ou cestas plásticas;  Sacolas de pano (ecobags);
- Outro: \_\_\_\_\_

6. Não utilizar sacolas plásticas, em sua opinião, contribui para a preservação do meio ambiente?  Sim  Não  Não sei

7. Acredita que a mudança no hábito de utilizar sacolas plásticas, será possível quando:

- Houver Leis de punição ou proibição;
- O supermercado cobrar o custo das sacolas plásticas;
- Houver educação e consciência ambiental por parte do consumidor;
- Outro: \_\_\_\_\_

8. Caso o supermercado resolva cobrar pelas sacolas plásticas, você:

- Aceitaria pagar;  Adotaria um método próprio;
- Se recusaria a pagar e mudaria de supermercado;
- Cobraria do supermercado outra opção de embalagem;
- Outro: \_\_\_\_\_

9. Se o supermercado deixar de distribuir as sacolas plásticas e passar a ofertar outra opção reutilizável para as compras, você aceitaria?

- Sim, desde que não tenho que pagar para isso;
- Não, prefiro que continue com as sacolas plásticas;
- Sim, pagaria o preço de custo da embalagem reutilizável;
- No momento, não sei opinar;
- Outro:

10- Qual é o supermercado que você mais frequenta atualmente:

- Cotrisal;
- Hiper Wagner;
- Os dois;
- Outro \_\_\_\_\_

## ANEXO 1

**Tabela 11: Comentários dos pesquisados**

Nº	Comentário, sugestão ou crítica sobre o assunto ou questões deste formulário:
01	Parabéns ele está fácil e apropriado para a pesquisa.
02	Como reutilizo as mesmas para embalar o lixo tenho um ganho em não comprar os sacos de lixo, se não utilizar mais as sacolas terei de comprar sacos de lixo, além de comprar as sacolas ecológicas, é um custo que o consumidor não deve arcar pois os impostos pagos devem contemplar este item.
03	Muito interessante o assunto abordado, pois está em foco no momento a preservação do meio ambiente.
04	Gostei da escolha do assunto, mas como é um tema que está bem em foco, acredito que as perguntas poderiam ser mais complexas
05	Interessante, porém o que eu penso sobre isto é que hj a população de renda baixa usa as sacolas de mercado pra colocar no lixo e quando não houver mais estas sacolas esta população pobre vai ter dinheiro pra comprar sacos de lixo ou vou acabar jogando estes lixos em terrenos baldios ou rios etc...A minha opinião sobre isto é que tirando as sacolas pode sim diminuir problemas no meio ambiente mas as pessoas vão precisar usar sacos plásticos p/ o lixo.
06	Deve-se educar a população a não jogar as sacolas plásticas.
07	Fim das sacolas plásticas "urgente".
08	O assunto em questão é muito importante para a conservação e o futuro do nosso planeta.
09	Se cada um fizer a sua parte resolveria o problema das embalagens.
10	Mercados da cidade deveriam já estar fornecendo outras opções de embalagens. Legisladores do município já deveriam estudar aprovação de leis estabelecendo prazo para extinção das embalagens plásticas. O município deveria iniciar coleta seletiva de lixo.
11	Na minha opinião os mercados deveriam fazer a reutilização das sacolas plásticas e doar sacolas de pano.
12	É um assunto importante, que todos deveriam tratar com mais seriedade.
13	Os supermercados podem fazer campanhas para conscientizar os clientes do uso de embalagens reutilizáveis ou caixas de papelão que podem ser recicladas.
14	Sem sacolas plásticas iremos utilizar sacos de lixo e isso não resolve o problema ambiental. Usar sacolas biodegradáveis é mais indicado.
15	Acredito que a consciência ambiental é atitude de a longo prazo. O consumidor só valoriza aquilo que paga, infelizmente. Mas acho uma boa medida a utilização de sacolas biodegradáveis.
16	É um assunto importante a ser abordado. Cada indivíduo deve fazer a sua parte, também em separar o lixo, mas, a coleta seletivo deveria ser obrigatória em todos os municípios.
17	É necessário que haja consciência ambiental da população, não só das sacolas plásticas, mas de todo o lixo que usamos.
18	Acredito que seja importante, desde já desenvolver hábitos de utilizar sacolas retornáveis.
19	Gostei da pesquisa. Tomara que não fique só na coleta de dados, mas sim na ação.
20	Concordo com a substituição da sacola plástica por outra embalagem que não polui o meio ambiente.
21	As sacolas plásticas são importantes. Se os supermercados mudassem seu conceito de embalagens, provocaria - se mudanças da consciência dos hábitos da nossa cidade.
22	As leis de punição e proibição também apresentariam uma alternativas válida, porém, a consciência ambiental deve ser trabalhada a longo prazo.
23	Acredito que as sacolas plásticas devem ser substituídas por ecobags, com o preço de custo pago pelo consumidor. O plástico é prejudicial ao meio ambiente e o que falta é pessoas conscientes que queiram um mundo melhor não para si, mas para todos.
24	Acho uma boa idéia começar a cobrar as sacolas plásticas nos supermercados.
25	Sacola plástica é um meio que está se tornando obsoleto. Não creio que sacolas sejam o principal meio de poluição ambiental, mas também de certa forma, o é.
26	Achei muito bom desenvolverem esse formulário espero que através deste os "mercados" e outros estabelecimentos do comércio coloquem em prática a utilização de sacos de papel ou alguma sacola de pano, pois assim o meio ambiente não será muito agredido e assim todos os consumidores utilizarão um meio menos agressor para o meio ambiente com os mercados disponibilizando sacos de papel, e, não sacolas plásticas.
27	Bom acho que se os mercados providenciassem aquela sacola de papel reutilizável ajudaria muito o meio ambiente.
28	Nós devemos mudar nos hábitos com esse assunto, pois isso vai nos ajudar e preservar o planeta.
29	Acho essa pesquisa importante, mas acredito que demore para que as sacolas plásticas sejam substituídas por outras. Mas seria legal se fossem substituídas por ecobags, mas seria interessante, se fosse de graça.

Nº	Comentário, sugestão ou crítica sobre o assunto ou questões deste formulário:
30	Nós seres humanos devemos contribuir com o meio ambiente por isso devemos adotar o não uso das sacolas plásticas.
31	EU TENHO SACOLA DE PANO, MAS QUASE NUNCA ME LEMBRO DE LEVAR JUNTO AO IR NO SUPERMERCADO. É UMA QUESTÃO DE SE HABITUAR, TENTAREI FAZER O USO COM MAIS FREQUENCIA, ASSIM EVITAREI O USO DAS SACOLAS PLÁSTICAS.
32	Os mercados poderiam colocar a disposição as sacolas de pano para quem quiser comprar e para aqueles que não quiserem pagar disponibiliza de graça.
33	É SIMPLES. É SÓ USAR AS CAIXAS DE PAPELÃO QUE É EMBALADAS AS MERCADORIAS DE FÁBRICAS PARA OS SUPERMERCADOS. (PAPELÃO É RECICLÁVEL). EU TRABALHO NO SUPERMERCADO E POR ISSO EU SEI QUANTAS CAIXAS VÃO PARA A RECICLAGEM SEM A REUTILIZAÇÃO.
35	Na verdade há muito o que comentar sobre o assunto, pois é o que está mais em pauta nas ruas, colégios, o que está faltando mesmo é a consciência dos seres humanos. Portanto a muito a ser debatido e esta coleta de dados já deixa a janela de especulações sobre o assunto aberta e acreditamos que há muito a ser feito e que este formulário é o primeiro passo de muitos que virão e os parabenizamos pela iniciativa e pela oportunidade de expressar a minha opinião sobre o assunto, o meio ambiente em questão.
36	Eu acho que não adiantaria tirar só as sacolas sabendo que tem tantas outras coisas que possuem o plástico. Teria que começar nas fábricas as mudanças.
37	Hoje em dia, as pessoas devem se conscientizar, pois estamos passando por um grave problema no mundo que é a falta de preservação do meio ambiente.
38	Que tenha sacolas ou embalagens reutilizável em 3 tamanhos, que dê para compras pequenas ou em grandes quantidades. Exemplo: A pessoa foi fazer rancho já vão ensacando e que seja cobrado no final das compras a quantidade que foi utilizado.
39	Sugeria que os mercados comprassem dos clientes as sacolas plásticas em perfeito estado, dobradinhas adequadamente, sem odor na forma de troca por algo do mercado: isso evita que os clientes joguem fora no lixo as mesmas. Essa atitude é pra no momento dar uma amenizada na situação
40	Acredito que se as sacolas plásticas forem proibidas, já é um grande passo para a preservação do meio ambiente.
41	As sacolas plásticas prejudicam o meio ambiente, mas o povo vai utilizar sacos de lixo para os lixos e isso também prejudica o meio ambiente. É necessário que as pessoas sejam conscientizadas que devem separar os lixos e cuidar mais do meio ambiente; pois todos juntos pode ser que consigamos preservá-lo. As pessoas destroem o meio ambiente com o desperdício de água para lavar carros e calçadas, tudo isso já estão acostumados de ouvir que é proibido, portanto deve-se mudar muitos hábitos.

**Fonte:** Pesquisa de campo

## **ANEXO 2**

### **Endereços dos questionários da pesquisa:**

<https://docs.google.com/spreadsheet/pub?key=0AnTUw1k0Rw6GdFd5WVE2QU10OEJaeG81UUQwQ0tCLXc&gid=0>

<https://docs.google.com/spreadsheet/gform?key=0AnTUw1k0Rw6GdFd5WVE2QU10OEJaeG81UUQwQ0tCLXc&gridId=0#chart>